



Ilustração Brancallan

Minha Buenos Aires querida

por **Maria Alice Vergueiro**

SÃO MUITOS OS ESPAÇOS PAULISTANOS que me trazem memórias, porque participaram de diversos momentos da minha vida. Mas talvez o principal deles seja a praça Buenos Aires, em Higienópolis.

Minha mãe sempre guardou dela boas lembranças, porque brincava com os irmãos, quando pequenos, perto do gramado, trazidos por minha avó. Não sei se o chafariz, que era a diversão no meu tempo, já existia. Era onde eu e meu irmão mais gostávamos de brincar.

Naquela época, a praça ainda não era cercada. Depois, quando eu vinha passear com os meus filhos, lá estava a grade, trazendo um público que já começava a ficar privado.

Entendo agora que os muros que chegavam anteviam uma São Paulo que, hoje, cada vez mais se defende amedrontada atrás de grades e cercas de segurança. O chafariz mesmo foi desativado, para evitar que os mendigos tomassem banho.

Atualmente, às 19h em ponto, a praça é fechada, e os frequentadores são convidados a sair. Mesmo assim, de manhã, entre as crianças, os velhinhos e os seus animais de estimação, a praça mantém sua beleza.

Hoje em dia, minha mãe com 96 anos, eu com 73, minha filha com 50 e minha neta com 23, pela janela de

meu quarto, que atualmente fica em frente à praça, às vezes paramos para observá-la.

É minha mãe que, nessas ocasiões, evoca as lembranças de que falei acima, de como ela, e depois eu e meus filhos gostávamos de brincar e correr nesse mesmo local.

É ela também que, em dias mais amenos, se distrai quando a levo para passear pelas ruelas arborizadas. Comprei o apartamento em que estamos agora em parte por causa da praça.

É quase como se ela fosse íntima, um velho amigo que sempre gostamos de reencontrar, mesmo mudado pelo tempo. É isso que São Paulo nos reserva, ao menos como vejo a cidade.

Pode não ter a beleza natural do Rio de Janeiro, mas é uma cidade que permite uma familiaridade toda própria a cada um que nela constrói sua história.

Uma paisagem íntima, pessoal, quase de uma “deselegância discreta”, como disse Caetano. Que no entanto pode sempre ser oferecida e compartilhada.

No meu caso, essa paisagem fica aqui, próxima ao centro da cidade, e é uma mistura curiosa em que a capital da Argentina fica incrustada no Nordeste, entre Bahia, Alagoas, Piauí, sem esquecer os ares angelicais da avenida. Paulistaníssima.

Os argentinos que me desculpem, mas, para mim, a praça Buenos Aires é a praça São Paulo.

Maria Alice Vergueiro, 73, atriz, está lançando o livro “Tapa na Pantera Na Íntegra - Uma Autobiografia Não Autorizada” (Ficções Editora, 112 págs., R\$ 24,90), é a colunista convidada desta edição.

revista@folha.com.br